



OS
CACA-
MISTÉRIOS

Terror na Paulista

© Eliana Martins, 2008

EDITORA-CHEFE: Claudia Morales

EDITOR: Fabricio Waltrick

EDITOR ASSISTENTE: Emílio Satoshi Hamaya

COORDENADORA DE REVISÃO: Ivany Picasso Batista

REVISORAS: Cláudia Cantarin, Millyane Magna Moura

ARTE

PROJETO GRÁFICO: Mabuya Design

EDITOR: Antonio Paulos

DIAGRAMADORA: Thatiana Kalaes

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: 13 arte design

PESQUISA ICONOGRÁFICA: Sílvio Kligin (coord.), Neuza Faccin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M341t

Martins, Eliana

Terror na Paulista / Eliana Martins ; ilustrações Jefferson Costa. -
1.ed. - São Paulo : Ática, 2009.

136p. : il. -(Os Caça-Mistérios. Olho no Lance)

Apêndice

Anexo: Cartão decodificador

ISBN 978-85-08-12045-1

1. Literatura juvenil. I. Costa, Jefferson. II. Título. III. Série.

08-3610.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 12045-1 (aluno)

ISBN 978 85 08 12046-8 (professor)

Código de obra CL 736363

2010

1ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2009

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 0800-115152 – Fax: (11) 3990-1776

www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional – atendimento@atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



ELIANA MARTINS

**TERROR
NA PAULISTA**

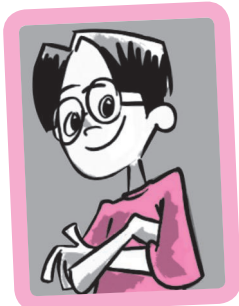
ILUSTRAÇÕES

JEFFERSON COSTA



editora ática

QUEM SÃO



Índio

Nome completo:

Iberê Carlos Parreira

Idade: 11

Uma qualidade: Nunca desistir das coisas.

Um defeito: Fico louco para resolver tudo depressa; daí vai me dando uma coceira nas mãos e meu rosto fica vermelho. Pros meus amigos não gozarem da minha cara, já vou logo dando uns berros; por isso eles dizem que sou nervosinho.

Meu passatempo favorito: Montar quebra-cabeças.

Meu maior sonho: Ser engenheiro, pois também adoro montar e desmontar coisas.

Um pouco da minha vida: Estou no sétimo ano e sou bom aluno. Nem preciso estudar muito; prestar atenção nas aulas, para mim, é o suficiente. Meu pai é tenente do exército. Minha mãe vende perfumes e outras coisas desse tipo. Tenho mais dois irmãos, que também têm nomes indígenas. Aliás, muitos me chamam de Índio por causa do meu nome. Meu pai colocou esses nomes na gente em homenagem a seus ancestrais, os índios Pataxó, do sul da Bahia.



Jade

Nome completo:

Jade Nacarelli

Idade: 12

Uma qualidade: Ser amiga. Sou hiperamiga dos meus amigos; até dos chatonildos.

Um defeito: Como pra burro.

Meu passatempo favorito: Desenhar e comer. Adoro doces, salgados, líquidos, sólidos e gasosos. Por causa disso, vivo acima do peso.

Meu maior sonho: Ser desenhista de moda, pra juntar o útil ao agradável: desenhar e mostrar ao mundo o charme e a elegância dos gordinhos e das gordinhas.

Um pouco da minha vida: Estou no sétimo ano. Não vou dizer que gosto de estudar, pois seria pura mentira. Mas estudo; estou sempre na média e nunca repeti de ano. Sou filha única. Meus pais são dentistas. Meu pai é bem bonito; minha mãe, nem se fale! Aliás, minha mãe quer que eu seja como ela: elegante e magrinha. Vive pegando no meu pé. Mas eu nem ligo; me gosto como sou: gordinha e desencanada. Que mania é essa de que só garota magra é que é bonita?!

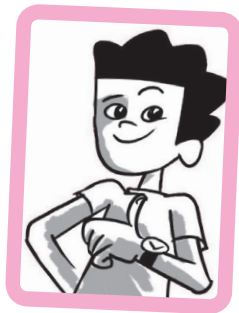
Uma qualidade: Gosto de tudo muito certinho e organizado. Antes de fazer qualquer coisa, bolo um esquema.

Um defeito: Todo mundo diz que eu vivo repetindo “tipo assim”. Mas isso não é defeito e sim jeito de falar.

Meu passatempo favorito: Ler gibi e jogar *videogame*.

Meu maior sonho: Cursar administração de empresas e ser o meu próprio patrão.

Um pouco da minha vida: Estudo no sétimo ano. Como meus pais não podem pagar a escola, tenho bolsa de estudos. Para manter a bolsa, ralo bastante, gostando ou não. Meu pai é zelador de um prédio da avenida Paulista, onde a gente mora. Às vezes se atrapalha com as palavras. Quando foi me registrar, em vez de Maurício, disse Maurilsom. Por favor, me chamem só de Mauri. Minha mãe, apesar de não ser oriental, faz um *yakisoba* sensacional e vende na Paulista. Tenho uma irmã chamada Percília, que devia ser Priscila, mas meu pai confundiu e... ficou.



Mauri

Nome completo:
Maurilsom Alves

Idade: 12

Uma qualidade: Não é por nada, mas sou muito estudiosa. No fim do ano, estou com as médias todas fechadas. Não sou como a maioria, que vai à escola por obrigação; eu gosto de ir, gosto de aprender coisas novas.

Um defeito: Achar que todo mundo tem que entender as coisas logo de cara, como eu. Meus amigos vivem reclamando que eu falo palavras difíceis, até me chamam de dicionário ambulante. Mas isso, absolutamente, não procede; apenas respeito o vernáculo.

Meu passatempo favorito: Adoro viajar.

Meu maior sonho: Ser repórter e viajar pelo mundo entrevistando pessoas e conhecendo lugares.

Um pouco da minha vida: Estou cursando o sétimo ano. Tenho muitos amigos e adoro bater papo com eles. Meu pai é dono da maior banca de jornal da avenida Paulista. Minha mãe é juíza. Chique, né? Tanto minha mãe como meu pai são afro-brasileiros, descendentes de escravos. Tenho dois irmãos, mas sou a única menina.



Elisa

Nome completo:
Elisa Ortiz

Idade: 12



FIQUE LIGADO!

Você acabou de conhecer os Caça-Mistérios. Agora você faz parte da turma e precisa ajudar a resolver os enigmas e descobrir quem está espalhando o terror na cidade de São Paulo.

Este não é um livro comum, que só se lê; você também interage com ele.

Preso ao verso da capa, você vai encontrar um envelope com uma lente decodificadora. Colocando-a sobre o texto oculto na superfície vermelha, você poderá ler as respostas das perguntas, que também se encontram no fim do livro.

Só recorra à lente decodificadora e à página com as respostas para confirmar se acertou, pois temos certeza de que você pode responder às perguntas sozinho, usando o seu raciocínio e a sua capacidade de observação.



E AINDA TEM MAIS: na página 122, você vai encontrar a sua Ficha de Detetive, para assinalar os pontos que conseguiu marcar. Seja honesto e só assinale quando realmente tiver acertado, O.K.?

E também achamos que seria legal você ler as pesquisas que cada um dos Caça-Mistérios fez, na intenção de resolver o caso. Elas foram colocadas no final do livro e serão muito úteis para você participar da trama. Embarque com Índio, Jade, Mauri e Elisa nesta aventura e boa sorte na resolução dos enigmas!

SUMÁRIO

Os meninos acham que as meninas só atrapalham. Queriam a gente fora das investigações. Vê se pode!



Dei o troco descobrindo como decifrar as mensagens secretas dos criminosos. Imaginem a cara dos meninos.



- 1. Mistério no banheiro** 11
- 2. Não é coisa pra menina** 15
- 3. Rachando a cuca** 20
- 4. A coisa se complica** 23
- 5. Pensam que a gente é besta?** 29
- 6. E a polícia, onde fica?** 34

7. Contando a verdade	39
8. O segundo ataque	42
9. No rastro do Bochecha	46
10. Dividindo o trabalho	54
11. Um mergulho no passado	60
12. Que coisa de louco!	68
13. Mãos à obra	77
14. Que história é essa?	81

Fiz uma descoberta que podia levar à solução dos crimes. Mas só aqui a turma resolveu me levar a sério.



15. De novo a polícia?	87
16. Cartas na mesa (do delegado)	95
17. Bochecha e seus comparsas	102
18. Alinhavando a história	105

Sempre achei que a conclusão do delegado sobre o ataque final dos criminosos estava furada. Investigar é com a gente mesmo!



19. Na mira certa	110
--------------------------	------------

20. Caçada final	117
-------------------------	------------

Pesquisas dos Caça-Mistérios sobre São Paulo	126
---	------------



MISTÉRIO NO BANHEIRO

Mau humor. Era isso o que Maurilsom sentia por estar lá, há quase meia hora, plantado na Casa das Rosas. Fora o fato de não ter conseguido pagar meia-entrada.

– Que eu saiba, estudante paga meia – tinha dito ele, ao ser cobrado.

– E que eu saiba, para pagar meia, o estudante tem que provar que é estudante. Cadê a sua carteirinha? – respondera o rapaz da bilheteria.

Foi nesse estado de ânimo que Índio, Elisa e Jade encontraram o amigo.

– Que demora! Não combinamos às duas? Olha só que horas são! Odeio gente atrasilda! – disse Mauri, mostrando o relógio. – Fura todo o esquema.

– Não estamos atrasados – defendeu-se Iberê, conhecido pelos amigos como Índio. – Você chegou primeiro porque mora aqui, na Paulista mesmo.

– Fora que tem mania de esquema. Que cara chato! – resmungou Jade.

– Escuta, se a gente continuar aqui discutindo, aí sim nos atrasamos – ponderou Elisa, apressando-se em comprar seu ingresso.

– Isso mesmo, Mauri. Que bicho te mordeu, cara? – disse Índio, abraçando-o e encerrando o assunto.

**Procure no mapa da página 124 onde fica
a Casa das Rosas.**





Era sábado. Na próxima segunda-feira, começaria a Semana do Folclore no colégio dos quatro amigos. Sempre inseparáveis, haviam formado um grupo e escolhido o local de sua pesquisa: o Espaço Haroldo de Campos de Poesia, mais conhecido como Casa das Rosas. Uma exposição sobre folclore estava acontecendo ali, e a turma chegou munida de máquina fotográfica, gravador e material de escrita.

Ao entrarem na primeira e maior sala da Casa das Rosas, os quatro notaram o belo quadro com a pintura de um homem.

– Quem será o cara? – perguntou Mauri.

– “Quem será o cara”... olha o jeito de você perguntar, Maurilsom – voltou a atacar Jade.

– Fala baixo! Esse meu nome ninguém merece. Custa me chamar de Mauri?

– Gente, por favor! – interveio Elisa. – A tela é o retrato do arquiteto Ramos de Azevedo. Está escrito ali, abaixo do quadro. Não sabem ler?

– Olha, pessoal, menos papo e mais trabalho, viu? – reclamou Índio. – Tem tanta coisa pra ver e fotografar!

– Acho que a gente podia se dividir – sugeriu Elisa. – Eu e a Jade fotografamos e fazemos entrevistas, o Índio e o Mauri anotam o que acharem interessante. Que tal?

– Legal – concordou Mauri, relaxando.

Assim fizeram. Exploraram cada canto daquele lugar maravilhoso, em pleno coração da avenida Paulista. Salas e mais salas, quartos, alpendres. No topo da casa, um sótão. Olhando-se da rua, as janelinhas do sótão pareciam esconder um mistério, uma cena de filme de terror. Ao redor da casa, os jardins cheios de roseiras; por isso, o nome Casa das Rosas.

Os quatro amigos levaram um bom tempo fotografando, anotando, entrevistando os organizadores da exposição.

– E aí, vamos nessa? – perguntaram Jade e Elisa aos colegas. – A gente já terminou nossa parte, e vocês?

– Também – respondeu Índio. – Podemos ir.

– Peraí que eu preciso ir ao banheiro! – pediu Mauri, apertando as pernas.

– Vai, vai, Mauri! Cê tá até roxo de vontade – disse Jade, caindo na risada.

O garoto, dando um olhar invocado para a amiga, seguiu para o banheiro, acompanhado de Índio.

No sanitário vizinho ao que Índio ocupou, uma pessoa parecia conversar ao celular.

– ... ho... je... – uma misteriosa voz masculina disse.

O garoto se interessou. Parecia haver algo estranho ali. Colou o ouvido na parede para tentar ouvir melhor.

– ... a pist... tá... for... no... quintal... Casa... Ros... – não dava para entender tudo, mas a voz parecia repetir o que a pessoa do outro lado da linha dizia.

– ... a próxxxxx ... ma... obra.

Intrigado, Índio deixou depressa a cabine, a tempo de ver o homem saindo pela outra porta, encerrando a conversa.

– Pode ficar tranquilo, chefe, que vai ser hoje – disse ele, baixinho, desligando o telefone e indo para o espelho pentear os cabelos.

Agitado, Índio notou que Mauri continuava no banheiro.

– Mauri, Mauri, sai daí, cara! Tá passando mal? – disse, batendo na porta e disfarçando um sorriso.

– Que pressa! – reclamou o outro, saindo do banheiro abotoando a bermuda.

– É que aconteceu um troço – disse Índio, disfarçadamente, ao ver o tal homem deixando o local.